

O Morgadio da Quinta da Torre, freguesia do Monte da Caparica, termo de Almada

Marcus de Noronha da Costa (Subserra) *

Instituiu D. Tomás de Noronha, na Quinta da Torre, freguesia do Monte da Caparica, termo de Almada, um morgadio cujos bens perduraram nos seus descendentes até à extinção da enfiteuse no nosso país por uma disposição jurídica inserida no *processo revolucionário em curso* do 25 de Abril de 1974.

D. Tomás de Noronha foi um homem de grandes virtudes cristãs, *seguiu na terra as pesadas de seo pae em desprezar as couzas do mundo e pertenceo ao ceo* como diz D. Luís Lobo, senhor de Sarzedas, no seu *Nobiliário*¹; jaz no convento de S. Francisco na vila de Alenquer na capela da família na sala do capítulo em campa rasa com a seguinte inscrição: *sepultura de D. Thomaz de Noronha falleceo a 14 de Janeiro de 1584*², sobrepujada pelas armas heráldicas dos Noronhas; serviu como esforçado cavaleiro nas praças do norte de África, integrou a embaixada enviada pelo Rei D. João III à segunda sessão do Concílio de Trento 1552-1554³ chefiada por seu tio Diogo da Silva, senhor de Vagos⁴, juntamente com o doutor Diogo de Gouveia, desembargador da Casa da Suplicação e, posteriormente, Prior-mor de Palmela, cabeça da Ordem Militar de Sant'Iago⁵; o bispo de Silves, D. João de Melo e Castro⁶; João Paes, doutor *in utroque jure*⁷; e o cónego da Sé de Évora Diogo Mendes de Vasconcelos, licenciado também em direito civil e canónico e discípulo de André de Gouveia em Paris⁸. O Rei D. Sebastião mandou-o como embaixador a França em 1560 para apresentar pêsames à Rainha Catarina de Medicis pela morte do filho o Rei Francisco II e a Maria Eduarda Rainha da Escócia sua mulher⁹. Casou com D. Helena Silva filha de D. Gil Eanes da Costa¹⁰, embaixador ao Imperador Carlos V, vedor da fazenda e do conselho de estado do Rei D. Sebastião¹¹, presidente da Câmara Municipal de Lisboa¹², com alvará de moradia do mesmo cargo¹³, comendador de Castro Marim na Ordem de Cristo¹⁴, e de sua mulher D. Joana Silva.

¹ Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História.

² D. António Caetano de Souza, *História Genealógica da Casa Real* (1.^a ed.), T. XI, p. 903.

³ Guilherme João Carlos Henriques, *Alenquer e o seu Concelho* (2.^a ed.), p. 57.

⁴ P.de José de Castro, *Portugal no Concílio de Trento*, vol. 1, p. 16; vol. 3, pp. 163 e 164.

⁵ Idem, vol. 1, p. 16; vol. 3, pp. 161 e 162; António Pereira de Figueiredo, *Portugueses nos Concílios Gerais*, p. 74; Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal* (2.^a ed.), vol. 2, pp. 541 a 543; Humberto Baquero Moreno, *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico* (1.^a ed.), pp. 949 a 951.

⁶ P. de José de Castro, *ob. cit.*, vol. 1, p. 16; vol. 3, p. 161; António Pereira de Figueiredo, *ob. cit.*, pp. 74 e 75; Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana* (1.^a ed.), vol. 2, p. 641.

⁷ P.de José de Castro, *ob. cit.*, vol. 1, p. 16 e vol. 3, p. 164; Fortunato de Almeida, *ob. cit.*, vol. 2, pp. 542 e 654.

⁸ Idem, vol. 2, p. 542; P.de José de Castro, *ob. cit.*, vol. 2, p. 16 e vol. 3, p. 162.

⁹ Idem, vol. 1, p. 161 e vol. 3, p. 163; Fortunato de Almeida, *ob. cit.*, vol. 2, pp. 542; António Pereira de Figueiredo, *ob. cit.*, p. 76.

¹⁰ D. António Caetano de Souza, *ob. cit.*, T. XI, p. 903; Diogo Barbosa Machado, *Memória d'El-Rei D. Sebastião*, Parte 1.^a, L.⁹ 2, Cap. IX, p. 118.

¹¹ Genealogia e Heráldica Fontes Documentais da Torre do Tombo, *Guia da Exposição*, p. 25, n.^o 37 (Instituição e Tombo do Morgadio de D. Gil Eanes da Costa, do Conselho d'El-Rei e Vedor da Fazenda e de sua mulher D. Joana Silva do qual era possuidor D. António da Costa).

¹² D. António Caetano de Souza, *ob. cit.*, T. XI, p. 903.

¹³ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Chancelaria de D. Filipe I*, Livro 28, fls. 188 e 232v.

¹⁴ Idem, Livro 32, fls. 228.

¹⁵ Idem, Livro 5, fls. 72.

Celebrou D. Tomás de Noronha com D. Helena Silva uma escritura de dote e arras nas notas do tabelião olisiponense Diogo Orelha a 23 de Março de 1558 no valor de 15.000 cruzados, dos quais 12.000 em dinheiro e os restantes 3.000 em jóias¹⁵, tendo dado posteriormente quitação do referido dote por novo acto notarial realizado na Quinta da Torre, freguesia do Monte da Caparica, a 23 de Junho de 1559 pelo tabelião de Almada, António Dias¹⁶ e ainda fez padrões de juros, um de vinte mil réis¹⁷ e outro de dez mil réis na Alfândega de Lisboa¹⁸.

D. Tomás de Noronha era filho de D. Leão de Noronha e de D. Brites de Castro¹⁹; seu pai, tendo mais irmãos varões, tomou o hábito de S. Francisco com o firme propósito de seguir a vida religiosa. Esta também já fora a opção do irmão primogénito D. Pedro de Noronha, professando na Ordem de S. Jerónimo e faleceu virtuosamente chamando-se em religião *Frei Pedro de Lisboa*²⁰; dos irmãos imediatos, D. Jorge de Noronha serviu na Índia e aí morreu no tempo do governador D. Henrique de Menezes e com ele tomou parte na destruição da fortaleza de Panane²¹; o outro irmão, D. Henrique de Noronha, também militou naquelas paragens asiáticas onde faleceu e recebia de ordenado mensal cinco mil reais por mercê de 27 de Fevereiro de 1527²². Perante estes factos foi D. Leão de Noronha obrigado a abandonar a vida conventual e a contrair matrimónio para continuar a descendência da sua casa²³.

Levou D. Branca de Castro, quando casou com D. Leão de Noronha, para sua casa uma jovem para a servir, tendo o marido apaixonado-se por ela²⁴ e dessa relação ilícita nasceu uma filha, D. Ângela de Menezes, que seguiu a vida religiosa, professando no mosteiro dominicano de Jesus de Aveiro, transferida posteriormente para o de *Corpus Christi* em Vila Nova de Gaia, ocupando o lugar de prioreza e veio a falecer em odor de santidade²⁵.

Conforme diz Jorge Cardoso, *esta culpa chorou D. Leão durante toda a sua vida não só pedindo perdão a Deus mas todos os dias a sua esposa*²⁶, e para redimir as faltas praticou severas penitências, jejuns e selícios, distribuía avultadas quantias pelos pobres, transformou a própria residência num hospital, recebendo doentes e moribundos. Em casa mandava ler a vida dos santos, empenhava-se no ensino da doutrina cristã às crianças, sobretudo preparando-as para o sacramento da confissão, e pelas excelsas virtudes que possuía foi instrumento de Deus para a conversão dos pecadores atribuindo-lhe o biógrafo *um milagre* à porta da igreja do mosteiro do Salvador em Lisboa, do qual era 5.º administrador do padroado do referido convento, de em *quinta feira maior* ter curado um aleijado ao tocar-lhe com a mão em acto de compaixão por já ter distribuído as esmolas que levara para dar aos pobres e mendigos no fim da missa²⁷.

D. Leão de Noronha teve carta de privilégio de fidalgo²⁸ e o direito de receber as coimas do reguengo de Alenquer²⁹, e jaz na capela em frente ao nicho de Nossa Senhora das

¹⁵ Arq. do Palácio do Salvador, *Pasta de Documentos de D. Tomás de Noronha*, doc. avulso, treslado do original em pergaminho da referida escritura feita em Lisboa a 18 de Novembro de 1762 pelo tabelião Inácio Martins de Melo.

¹⁶ Idem, doc. avulso, treslado do original em pergaminho da referida escritura feita em Lisboa a 20 de Fevereiro de 1762 pelo tabelião Inácio Martins de Melo.

¹⁷ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Chancelaria de D. Sebastião*, Livro 3, fls. 67.

¹⁸ Idem, Livro 3, fls. 362, Livro 6, fls. 17v.

¹⁹ D. António Caetano de Souza, *ob. cit.*, T. XI, p. 902.

²⁰ Idem, T. XI, pp. 901 e 902.

²¹ Idem, T. XI, p. 902; Jorge Cardoso, *Agiológico Lusitano*, vol. 2, p. 673.

²² *Registo da Casa da Índia*, int. e notas de Luciano Ribeiro, vol. 1, p. 37, n.º 158.

²³ Jorge Cardoso, *ob. cit.*, vol. 2, p. 672.

²⁴ Idem, *ib.*

²⁵ Frei Luís de Sousa, *História de S. Domingos* (1.ª ed.) Parte 2.ª, Livro 4.º, Cap. 22, p. 198.

²⁶ Jorge Cardoso, *ob. cit.*, vol. 2, p. 673.

²⁷ Idem, vol. 2, p. 682.

²⁸ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Chancelaria de D. João III*, Livro 32, fls. 91v.

²⁹ Idem, Livro 52, fls. 155v

Dores³⁰ no convento de S. Francisco de Alenquer, tendo a sua sepultura uma pedra tumular onde sobressai esculpido um escudo de tipo português *au balon*, com armas heráldicas de *Noronhas* em pleno, elmo e timbre em posição invertida, este é posto de lado e de grades com respectiva legenda epigráfica: *Aquiaz D. Liam De Noronha Fi / lho De D. Henrique De Noronha e / Frei Comendador Mo De Ode S. Tiago / Neste Reino E D. Ana Giomar De Castro / Sua Molber Faleceo A 12 Dias Do / Mês Dagosto Do Anno De 1-8-72*³¹.

D. Tomás de Noronha foi 6.º administrador do padroado do mosteiro do Salvador de Lisboa, fundado pelo Cardeal D. João Esteves de Azambuja³² concedido por carta régia do Rei D. João I passada em Leiria a 23 de Fevereiro de 1421³³; no referido mosteiro o Purpurado já era administrador de uma capela instituída por João Esteves – o *Privado* – se porventura usou este nome, quer dizer que – *Privado* – era ocupação e não validamento junto da pessoa do rei, sendo este epíteto o mesmo que ministro do despacho.

O referido João Esteves de Azambuja foi camareiro-mór de D. Afonso IV, vedor da fazenda e conselheiro de D. Pedro I e alcaide-mor de Lisboa³⁴, falecendo na mesma cidade em 1413 como consta do testamento lavrado nas notas do tabelião olisiponense Gonçalo Mendes, apresentado por Afonso Esteves, seu irmão e assistente em Azambuja, ao aguazil-geral de Lisboa Martim Afonso Escobar em 21 de Outubro de 1413³⁵, foi sepultado nessa capela da igreja do Rei Salvador que edificou com bens da sua casa³⁶ e conforme o referido documento deixa a terça para completarem a construção caso não estivesse concluída à hora da sua morte a capela em causa e em segundo lugar para cumprir o legado pio que instituiu com o rendimento dos bens da terça, servindo para o sustento de dois capelães para celebrarem *per todo sempre* quotidianamente missas por sua alma assim como quatro aniversários nos dias de Todos os Santos, Natal, Encarnação de Santa Maria e data do falecimento do instituidor, devendo a capela ser provida de lâmpadas e candeias para a celebração do ofício divino assim como de dois paramentos, um deles de *festival*, e de uma *capa de honra*³⁷.

Na época da administração do padroado por D. Tomás de Noronha, o mosteiro do Salvador tinha uma comunidade de oitenta freiras dominicanas e o *pé do altar* rendia 1.100 cruzados, na igreja deste estava eretta a freguesia do Rei Salvador, cujo pároco era apresentado pelo padroeiro vencendo de salário 65 cruzados e o tesoureiro 28 cruzados, competindo aos dois capelães celebrarem missa diária pela alma do fundador, o Cardeal D. João Esteves, cujas ossadas na época jaziam numa urna de pedra na capela-mor do lado do Evangelho³⁸.

D. Tomás de Noronha foi também 2.º administrador do Prazo de D. Leão em Alenquer

³⁰ Guilherme João Carlos Henriques, *ob. cit.*, p. 72.

³¹ António de Oliveira Melo, António Rodrigues Guapo e José Eduardo Martins, *O Concelho de Alenquer, Subsídios para um Roteiro de Arte e Etnografia*, pp. 264 e 273.

³² P.de António Domingos de Sousa Costa O. F. M., D. João Afonso de Azambuja, *Cortezão, Bispo, Arcebispo, Cardeal e Fundador do Convento das Dominicanas do Salvador em Lisboa*, in *Arquivo Histórico Dominicano Português*, vol. IV/2.

³³ Arq. do Palácio do Salvador, *Caixa dos Pergaminhos*, Perg. N.º 3, e *Pasta de Documentos da 7.ª Condessa dos Arcos, doc. avulso*, contendo a certidão do trespaldo da instituição do padroado passada por José Seabra da Silva, desembargador do Paço, procurador da Coroa e Guarda-mor da Torre do Tombo.

³⁴ Humberto Baquero Moreno, *ob. cit.*, p. 979; Luciano Cordeiro, *Diogo d'Azambuja*, p. 12.

³⁵ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Convento das Dominicanas do Salvador*, Maço 25, doc. 48; Arq. do Palácio do Salvador, *Instituição do Morgado de João Esteves, o Privado* (este documento é um trespaldo feito no reinado de D. Manuel I, pelo Escrivão das Capelas, Vicente Vaz, a pedido de D. Henrique de Noronha, padroeiro do Mosteiro do Salvador), fls. 3 a 6.

³⁶ Idem, Soror Mariana Batista, *Livro da Fundação do Mosteiro do Salvador da Cidade de Lx.^a* (manuscrito), fls. 5v; Frei Luís de Sousa, *ob. cit.*, Parte II.^a, vol. 3, p. 11.

³⁷ Arq. do Palácio do Salvador, *Instituição do Morgado de João Esteves, o Privado*, fls. 8 a 10.

³⁸ Cristóvão Rodrigues de Oliveira, *Sumário Em Que Brevemente Se Contém Algumas Cousas (Assim Eclesiáticas Como Seculares) Que Há Na Cidade de Lisboa* (ed. 1931), pref. de Augusto Vieira da Silva, pp. 67 e 68.

instituído por sua mãe D. Branca de Castro com uma capela no Convento de S. Francisco em Alenquer³⁹, sustentado economicamente com bens da sua terça encabeçados pelo Casal de Riba Fria⁴⁰, a quinta das Antas⁴¹, a vinha dos Melgaços, demais vinhas⁴², o casal da Serra⁴³, terras de semeadura⁴⁴, terras que foram de Simão Monteiro, todos os olivais, serrados⁴⁵, matos, passigos e outras terras⁴⁶ no termo da vila de Arruda dos Vinhos, conforme testamento lavrado a 21 de Junho de 1572⁴⁷ com a obrigação de missa quotidiana por alma de seus pais, D. Gonçalo Coutinho, comendador de Arruda dos Vinhos⁴⁸, e D. Brites de Castro e de seu irmão D. Hilário da Costa⁴⁹, acompanhada de responso sobre a sepultura, devendo a administração do referido vínculo andar sempre junto ao morgadio instituído por João Esteves – o *Privado*⁵⁰, ao qual D. Leão de Noronha juntou bens em Alenquer que eram um domínio directo do Convento de Chelas em Coimbra⁵¹, assim como fundou outro vínculo por testamento constituído por umas casas propriedade de sua mulher D. Branca de Castro com o rendimento anual de 1.200 reais, importância entregue aos frades do Convento de S. Francisco de Alenquer para celebrarem para todo o sempre em cada mês uma missa cantada com ofício de finados seguida de responso sobre a sepultura⁵².

³⁹ Arq. do Palácio do Salvador, *Pasta das Capellas de Alemquer*, doc. Avulso, *Treslado do Livro das Capellas do Real Convento de S. Francisco de Alemquer, cujo mandou fazer o R. P. M. Frei Manuel de Nossa Senhora do Carmo sendo Guardião – Anno de 1803*.

⁴⁰ Idem, *Pasta de D. Leão de Noronha*, doc. Avulso, *Escríptura da venda q. Fez Gonçalo Mendes ao S.r D. Gonçalo Coutinho de hum cazal na Arruda q. Leva em semeadura 48 alq.es pouco mais ou menos. Feita em Lx.^a na era de 1512, nas notas de João de Roiz.*

⁴¹ Idem, Caixa dos Pergaminhos, Perg. n.^o 17, protegido por uma capa de papel tendo escrito em letra do sec. XVIII, *Escríptura da venda q. Fez Pero Frz. ao S.r Dom Gonçalo Coutinho de huma terra onde chamaõ as Antas, termo da V.^a da Arruda q. parte com herdeiros de Joaõ Montr.^a de hua parte e outra com Martim aff.^a Cavaleiro e entesta em cima com quintal que foi de Dom Pedro e em fundo com a rigueira por quatorze mil rs brancos. Feita na d.^a V.^a em 2 de Janr.^a de 1515 por Vasco Pires tab.m na d.^a V.^a*

⁴² Idem, Perg. n.^o 18, protegido por uma capa de papel tendo escrito em letra do sec. XVIII, *Escríptura da compra q. fez o S.r D Gonçalo Coutinho de duas courellas de vinha onde chamaõ a Ribeira a Vicente Pires Faniquo tr.^a da V.^a da Arruda entesta com o caminho por sete mil rs brancos. Feita a 5 de Abril de 1511 nas notas de Vasco Pires.*

⁴³ Pasta de D. Leão de Noronha, doc. avulso. *Escríptura da venda que fez Gonçalo Mendes mercador ao S.r Dom Gonçalo Coutinho do Casal da Serra por cento e sessenta mil rs. brancos. Feita em Lx.^a aos 12 de Janr.^a de 1512 nas notas de Joham Rodrigues.*

⁴⁴ Idem, doc. avulso. *Escríptura de venda q. fez Gonçalo Mendes ao S.r Dom Gonçalo Coutinho de hum cazal na Arruda q. leva em semeadura 48 alq.es pouco mais ou menos. Feita em Lx.^a aos 12 de Janr.^a de 1512 nas notas de João Roiz.*

⁴⁵ Idem, Perg.^a 19, protegido por uma capa de papel tendo escrito em letra do sec XVIII. *Escríptura de venda q. fez Affonso Soetrio e Sua m.er ao S.r Dom Gonçalo Coutinho de hum Serrado onde chamaõ de Constança Ayres tr.^a da V.^a da Arruda, q. entesta em fundo em rigueira e isto por nove mil rs. Brancos. Feita na d.^a V.^a em 4 de Junho de 1515 nas notas de Vasco Pires.*

⁴⁶ Idem, Perg.^a 20, protegido por uma capa de papel tendo escrito em letra do sec XVIII. *Escríptura da compra q. fez o S.r Dom Gonçalo Coutinho de hum quinhão de huma terra acerca da caza da Igr.^a no Tr.^a da V.^a da Arruda por mil quinhentos rs brancos a Fernam Rodrigues e sua mulher Ignes Annes. Em 28 de Junho de 1515 nas notas de Vasco Pires.*

⁴⁷ Idem, *Pasta das Capellas de Alemquer*, doc. avulso.

⁴⁸ *Livro de Genealogias do Século XVI*, int. de António Machado Faria, p. 192; Manuel José da Costa Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal* (2.^a ed), vol. IV, p. 16.

⁴⁹ *Livro de Genealogias do Século XVI*, int. de António Machado Faria, p. 192.

⁵⁰ Arq. do Palácio do Salvador, *Tombo da Capela Instituída por João Esteves o Privado*, fls. 60. Este tomo reúne todas as transcrições de documentos referentes aos vínculos que se juntaram ao núcleo inicial, mandou-o fazer o 6.^a Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito.

⁵¹ Idem, *Pasta 3 do 10.^a Conde dos Arcos*, doc. avulso não datado resumindo a *Demandas com Domingos d'Antas de Távora da Cunha por terem terminado as 3 vidas de aforamento do moinho da Portela em Alemquer*, onde é tresladada a escritura celebrada em 7 de Fevereiro de 1634 pelo 3.^a Conde dos Arcos D. Tomás de Noronha figurando o Prazo de D. Leão como domínio directo do Convento de Chelas de Coimbra e obrigando-se o padroeiro a aumentar o foro de 15\$000 réis para 40\$000 anuais ao referido convento e obrigando-se a entregar anualmente à Igreja de Santiago de Alenquer 4 moios de pão, sendo 2 de trigo e os restantes em cevada de mistura.

⁵² Idem, *Pasta das Capellas de Alemquer*, doc. avulso.

D. Helena Silva mulher de D. Tomás de Noronha instituiu uma capela na sala do capítulo do convento de São Francisco de Alenquer, pelo seu testamento lavrado a 26 de Fevereiro de 1599, com a obrigação de missa quotidiana rezada por sua alma, de seu marido e de D. Brites de Menezes sua cunhada casada com D. Tristão Coutinho⁵³; o vínculo foi constituído pela terça da fazenda que possuía na freguesia da Caparica, termo de Almada.

Quanto à fundação do morgadio em questão não há documento comprovativo no arquivo de família, mas tão somente um código⁵⁴ de tombamento de aquisição de propriedades rústicas referente a 45 escrituras celebradas entre 2 de Março de 1559 e 20 de Março de 1566 das compras efectuadas por D. Tomás de Noronha. Por outro código⁵⁵ do mesmo arquivo com letra do século XVIII constata-se a compra de propriedades rústicas por D. Gonçalo Coutinho, D. Brites de Menezes e Rui Lourenço de Távora incorporadas no referido vínculo.

Ao ritmo das gerações dos administradores que usufruíram do morgadio em causa, obtém-se pelas novas escrituras celebradas de aquisição de novas propriedades rústicas de renovação da enfiteuse e gestão do património.

D. Marcos de Noronha, 2.º administrador, guerreiro em Alcácer Quibir onde foi feito prisioneiro e mais tarde resgatado por sua mulher D. Maria Henriques⁵⁶, acrescentou ao vínculo por aquisição mais três prédios rústicos, dois na freguesia de Almada e o outro em Sesimbra; os actos notariais foram celebrados pelos tabeliões Diogo Vieira da vila de Almada e Pero de Goes da cidade de Lisboa nos anos de 1606, 1608 e 1621⁵⁷. O administrador em causa mandou verificar as estremas e medições dos bens rústicos do morgado instituído por sua avó D. Branca de Castro, o qual andava anexo ao de João Esteves – o *Privado* –, na vila de Arruda dos Vinhos por petição ao desembargador e provedor das capelas e resíduos de Lisboa Dr. Gaspar Ferraz, que emitiu carta precatória a 24 de Maio de 1584 para o juiz da comarca de Arruda dos Vinhos, Dr. António Dias Pereira, sendo representado nesta acção judicial de verificação do património pelo aio Fernão Gomes⁵⁸.

D. Tomás de Noronha, filho primogénito do precedente, 3.º Conde dos Arcos⁵⁹, conjurado do 1.º de Dezembro de 1640⁶⁰, gentil-homem da câmara do Príncipe D. Teodósio, do conselho de estado do Rei D. Afonso VI e pessoa da sua confiança⁶¹, presidente do Conselho Ultramarino⁶², 4.º senhor do Prazo de D. Leão em Alenquer e por esse facto recebeu uma comenda na Ordem de Cristo do lote de 300\$000 réis⁶³, restando apenas da sua administração do vínculo da Caparica uma carta de sentença de 8 de Fevereiro de 1644 pela qual lhe julgaram provados os embargos que pôs ao sequestro da Fazenda Real a Francisco de Andrade de uma vinha no Vale do Rogão, termo de Sesimbra, arrematada pelo, pai do qual era senhorio do domínio directo⁶⁴.

⁵³ *Livro de Genealogias do Século XVI*, int. de António Machado Faria, p. 193.

⁵⁴ Arq. do Palácio do Salvador, *Compra q. fez D. Thomaz de Noronha das Fazendas q. unio ao Morgado da Caparica*. Infelizmente o código em questão tem grandes manchas de água e humidade que dificultam seriamente a sua leitura.

⁵⁵ Idem, *Índice do Morgado de Santo Estêvão de Beja aberto por ordem chronologica de Datas*, que tem em apenso a partir de fls. 48, *Índice do Morgado da Caparica chronologicamente aberto pelas datas dos Documentos*.

⁵⁶ D. António Caetano de Souza, *ob. cit.*, T. XI, Parte II, p. 904.

⁵⁷ Arq. do Palácio do Salvador, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 58 e 58v.

⁵⁸ Idem, *Instituição do Morgado de João Esteves o Privado*, fls. 60 a 81v.

⁵⁹ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Chancelaria de D. Afonso VI*, Doações, L.º 27, fls. 352 (carta de 10 de Junho de 1662).

⁶⁰ D. José Manuel de Noronha e Brito de Menezes d'Alarcão (Arcos), *Os Restauradores de 1640 e seus Actuais Representantes in Archivo Nobiliarchico de Portugal*, vol. 1, p. 85.

⁶¹ Hipólito Raposo, *D. Luísa de Gusmão*, p. 313.

⁶² Marcelo Caetano, *O Conselho Ultramarino, Esboço da Sua História*, p. 133.

⁶³ *Inventário dos Livros das Portarias do Reino*, vol. 1, p. 243.

⁶⁴ Arq. do Palácio do Salvador, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 158v.

D. Marcos de Noronha, 4.º Conde dos Arcos, 12.º senhor do morgado de Santo Estêvão em Beja⁶⁵, 14.º do morgadio de D. Gaião em Santarém⁶⁶, gentil-homem da câmara do Infante D. Francisco, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada, do conselho de estado do rei D. João V⁶⁷, habilitado para cavaleiro da Ordem de Cristo em 16 de Abril de 1672⁶⁸, provido na comenda de Santo Ildefonso da mesma ordem⁶⁹, celebrou 4 escrituras de aforamento no referido vínculo nos tabeliães de Almada, Belchior Leitão, António Silva e Manuel de Almeida e no de Lisboa José Varela da Fonseca, nos anos de 1670, 1671, 1701 e 1715⁷⁰.

D. Tomás de Noronha, 5.º Conde dos Arcos, membro do conselho de estado do rei D. João V⁷¹, marechal de campo do exército⁷², comandou um regimento de cavalaria no Alentejo durante a guerra da Sucessão de Espanha⁷³, embarcou na armada do Conde de Rio Grande tomando parte na batalha do cabo de Matapão⁷⁴, celebrou 47 escrituras de renovação de aforamentos no vínculo da Caparica entre 1722 e 1758⁷⁵, nos tabeliães de Almada, Belchior Leitão, Miguel António Pereira, António de Lima Barbosa⁷⁶, Francisco Reis e António Pires Sardinha e no de Lisboa Manuel da Silva Pereira⁷⁷.

D. Marcos de Noronha e Brito, 6.º Conde dos Arcos⁷⁸, assentou praça no regimento de cavalaria da Corte⁷⁹, governador e capitão-general da Capitania de Pernambuco⁸⁰, com as

⁶⁵ Este vínculo pertencia à Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira e passou à Casa dos Arcos pelo casamento de D. Tomás de Noronha em 4 de Junho de 1646 com D. Madalena de Brito e Bourbon, 3.ª Condessa dos Arcos (apud. D. António Caetano de Sousa, *ob. cit.*, T XI, Parte II, p. 908). O morgadio foi fundado por Estêvão Vasques, não se sabe em que data, tendo como único elemento da cronologia a lápide funerária do instituidor que indica o ano de 1390 (Abel Viana, Cândido Manecas, José Mourão, e J. de Mello Garrido, *Guia do Distrito de Beja*; Túlio Espanca, *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Beja*, vol. 1, p. 108; Leonel Boula, *A Capela de Santo Estêvão e o seu Adro*, in *Cadernos do Centro Histórico de Beja*, n.º 2, p. 57). No Arq. do Palácio do Salvador existe o tomo *Indice do Morgado de Santo de Beja aberto por ordem chronologica de Datas* em que se transcreve um documento de 1428 pelo qual João Afonso de Brito mandou seu escudeiro Estêvão Rodrigues tomar posse por morte de Rodrigo Annes, D. Sancho (*sic*) e Estêvão Vasques de todos os bens em Beja e Moura.

⁶⁶ Arq. do Palácio do Salvador, *Tombo de D. Gaião*, encadernado em pergaminho com respectivos atilhos de linho, constando de 10 folhas manuscritas, abrindo a primeira: *Joaõ Roiz Carreiro escrivaõ dos feytos da Coroa dEl-Rey Noso Senhor das capellas della em esta sua Corte e caza da Supp.çam Etc. Aos que a prezente certidam virem certifiquio que ao prezente em meo poder e cartorio estaõ buns bauttos que intitulaõ assy tombo com averiguacão da Capella de Dom Gaião que hé administrador o Bisconde de Ponte de Lima no qual a folhas cinco esta huma certidam da torre do tombo do teor seguinte ...* (esta certidão foi passada em Lisboa a 20 de Setembro de 1662).

⁶⁷ D. António Caetano de Sousa, *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal* (1.ª ed.), T XI, p. 239.

⁶⁸ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Habilidades para a Ordem de Cristo*, letra M, Maço 47, n.º 11.

⁶⁹ Arq. do Palácio do Salvador, *Pasta de Documentos do 4.º Conde dos Arcos*, doc. avulso, *Quitação da paga de quinze mil réis que Dom Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, pagou de meia anata e o quarto da comenda de Santo Ildefonso que he da Ordem de Cristo de que foi provido* (carta de 20 de Janeiro de 1674).

⁷⁰ Idem, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 59 e 59 v.

⁷¹ D. António Caetano de Sousa, *ob. cit.*, p. 243.

⁷² H. Madureira Santos, *Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra*, vol. 3, p. 68.

⁷³ Idem, vol. 3, p. 62.

⁷⁴ Idem, vol. 3, p. 68. Arq. Histórico Militar, *Processo Individual de D. Tomás de Noronha*, Caixa 712, doc. avulso.

⁷⁵ Arq. do Palácio do Salvador, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 59v a 65v; T. 19, Docs. 1274, 1279, 1281, 1282, 1284.

⁷⁶ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Leitura de Bachareis*, M2, M31.

⁷⁷ Idem, *Leitura de Bachareis*, M31, M25.

⁷⁸ Arq. do Palácio do Salvador, *Pasta 1 de Documentos do 6.º Conde dos Arcos*, doc. avulso (carta do Conde dos Arcos em pergaminho de 6 de Setembro de 1746).

⁷⁹ Idem, *Pasta 1 de Documentos do 6.º Conde dos Arcos*, doc. avulso (de 23 de Agosto de 1731).

⁸⁰ Idem, *Pasta 1 de Documentos do 6.º Conde dos Arcos*, doc. avulso (carta régia de 13 de Janeiro de 1749, para terminar as funções anunciando-lhe o sucessor Luís José Correia de Sá).

mesmas funções na de Goiáz⁸¹, vice-rei do Brasil⁸², membro do conselho de estado do rei D. João V⁸³, governador das armas da província da Beira⁸⁴, executou 38 novas escrituras de aforamento, entre 1761 e 1766⁸⁵, nos tabeliões de Almada, Miguel António Pereira, António Pires Sardinha, Francisco Reis e António Carvalho de Matos, e nos de Lisboa José Manuel Barbosa e João Varela da Fonseca.

D. Juliana Xavier de Noronha e Brito, 7.^a Condessa dos Arcos, dama camarista das rainhas D. Maria Victória e D. Maria I⁸⁶, celebrou 47 novas escrituras de aforamento entre 1766 e 1790⁸⁷ nos notários Elisário de Lima Barbosa, António Pires Sardinha, Henrique Aureliano Pinto da Mota e Joaquim Leonardo de Andrade Perdigão, em Almada, e nos de Lisboa, Bartolomeu Ângelo Escopesy e Joaquim José de Brito. O rendimento do referido vínculo na sua gestão perfazia o montante em metal sonante de 967\$213 réis acrescido dos rendimentos em cereais e vinhos explorados directamente e em sistema de meias com os rendeiros das chamadas terras livres⁸⁸.

D. Marcos de Noronha e Brito, 8.^a Conde dos Arcos⁸⁹, fidalgo da Casa Real⁹⁰, governador e capitão-general das capitâncias do Pará, Rio Negro⁹¹ e da Bahia⁹², último vice-rei do Brasil⁹³, ministro da marinha e domínios ultramarinos⁹⁴, membro do conselho de regência presidido pela Infanta D. Isabel Maria⁹⁵, sócio honorário da Academia Real das Ciências de Lisboa⁹⁶, executou 62 escrituras de aforamento entre 1806 e 1826⁹⁷, contraídas na totalidade por sua irmã solteira D. Juliana de Noronha⁹⁸, administradora da Casa Arcos durante a sua ausência no Brasil, nos notários de Lisboa, Manuel Joaquim Simplício Xavier de Brito e Manuel Gomes de Carvalho; rendendo anualmente neste período o vínculo da Caparica em dinheiro 1.639\$000 réis, 40 almudes de vinho, 45 alqueires de trigo, 210 galinhas, 4 frangos e 1 franga⁹⁹.

⁸¹ Idem, *Pasta 1 de Documentos do 6.^a Conde dos Arcos*, doc. avulso (*carta régia de patente de Governador e Capitão-General da Capitania de Goiaz datada de 14 de Setembro de 1748*).

⁸² Idem, *Pasta 1 de Documentos do 6.^a Conde dos Arcos*, doc. avulso (*carta régia em pergaminho de 24 de Junho de 1754*); vide do Autor: *A prisão e sequestro dos bens dos Padres da Companhia de Jesus na Baía pelo Vice-Rei o 6.^a Conde dos Arcos* (Lisboa, 2000) e *A Casa da Moeda da Babia* (Lisboa, 2000).

⁸³ Idem, *Pasta 1 de Documentos do 6.^a Conde dos Arcos*, doc. avulso (*carta régia em pergaminho de 15 de Novembro de 1745*).

⁸⁴ Idem, *Pasta 1 de Documentos do 6.^a Conde dos Arcos*, doc. avulso (*carta régia em pergaminho de 12 de Junho de 1762*); José Vilhena de Carvalho, *Almada Subsídios para a sua História* (2.^a ed.), vol. 1, pp. 183 a 192.

⁸⁵ Arq. do Palácio do Salvador, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 69 a 75; T. 19, Docs. 1286, 1288, 1289, 1290, 1292, 1294, 1295, 1297.

⁸⁶ Idem, *Pasta 1 de Documentos da 7.^a Condessa dos Arcos*, doc. Avulso, (*Despacho régio da tença de 500\$000 réis anuais do foro de dama camarista de 14 de Abril de 1764*).

⁸⁷ Idem, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 75v a 83; T. 20, Docs. 1312, T. 26, doc. 1621.

⁸⁸ Idem, T. 22, doc. 1532.

⁸⁹ Arq. Nac. da Torre do Tombo, *Chancelaria de D. João VI*, Livro 20, fls. 242 v.

⁹⁰ Idem, *Mordomia-mór da Casa Real*, Livro 8, fls. 154; Livro 25, fls. 209.

⁹¹ Arq. do Palácio do Salvador, *Livro de Registo das Ordens Civis do Pará*, fls. 203; Jorge Hurley, *Belém do Pará sob o Domínio dos Portugueses (1616-1823)*, p. 109; vide do Autor: *A Administração Civil, Política, Militar e Económica do 8.^a Conde dos Arcos, nas Capitanias do Pará e do Rio Negro* (Lisboa, 2001).

⁹² Idem, T. 32, doc. 34 (*carta de patente em pergaminho de governador e capitão-general da Baía de 27 de Maio de 1810*); vide do Autor: *A Administração Civil, Política, Militar e Económica do 8.^a Conde dos Arcos na Bahia* (Salvador-Bahia, 1997).

⁹³ Idem, *Livro de Registo das Ordens Civis do Pará*, fls. 203.

⁹⁴ Rocha Martins, *O Último Vice-Rei do Brasil*, p. 125; vide também a obra de Sebastião Pagano, *O Conde dos Arcos e a Revolução de 1817* (Rio de Janeiro, 1938), e do Autor: *Aspectos da Administração Civil, Castrense e Social do 8.^a Conde dos Arcos na Vice-Realeza do Brasil* in *Olisipo*, n.^o 14 (4.^a Série), pp. 41 a 48.

⁹⁵ Oliveira Martins, *Portugal Contemporâneo* (3.^a ed.), vol. 1, p. 3.

⁹⁶ Arq. do Palácio do Salvador, T. 32, doc. 101 (*carta em pergaminho de 6 de Outubro de 1817*).

⁹⁷ Idem, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 89v a 110v.

⁹⁸ Fernando de Castro da Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa d'El-Rei D. João II* (1.^a ed., 1945), vol. 1, p. 327.

⁹⁹ Arq. do Palácio do Salvador, *Livro de diferentes assentos e clarezas que fez D. Eugénia de Noronha Administradora com Procuração da Caza do Conde dos Arcos seu Irmaõ, que teve princípio em 1813*, fls. 2 a 174 v.

D. Manuel José de Noronha e Brito, 9.º Conde dos Arcos, tenente-coronel do exército, gentil homem da câmara do rei D. João VI, membro do seu conselho de estado¹⁰⁰, par do reino¹⁰¹, celebrou 24 escrituras entre 1828 e 1837¹⁰² nas notas dos tabeliães lisbonenses Luís António Lobo de Azevedo e Vasconcelos e João Baptista Scola, rendendo anualmente durante a sua administração os mesmos valores aquando da gestão da sua tia D. Juliana de Noronha, acrescidos das rendas dos bens livres no montante de 467\$000 réis¹⁰³, que antes eram explorados em sistema directo ou de meias pelo proprietário.

D. Nuno José de Noronha e Brito, 10.º Conde dos Arcos, capitão do exército, adido honorário à Legação de Portugal em Londres, par do reino¹⁰⁴, último administrador de todos os vínculos da sua casa, 20.º do morgado de D. Gaião em Santarém, 18.º do de Santo Estêvão de Beja, 15.º Padroeiro do Mosteiro do Salvador em Lisboa, 12.º senhor do Prazo de D. Leão em Alenquer, 11.º morgado da Caparica, após a extinção definitiva dos vínculos em Portugal pelo decreto de 19 de Maio de 1863¹⁰⁵, constava todo o património do morgado da Caparica de 160 prédios rústicos que rendiam em 1879 em dinheiro 1.577\$890 réis e 4 moios de trigo¹⁰⁶. Durante a administração de D. Nuno de Noronha, em data imprecisa, a Câmara Municipal de Almada expropriou por utilidade pública 1.750 m² na quinta do Castelo Picão para a construção do cemitério da Caparica¹⁰⁷.

Pela escritura de partilhas dos herdeiros do 10.º Conde dos Arcos, falecido em Lisboa no palácio do Salvador em Alfama a 25 de Maio de 1892, o valor dos bens deixados foi fixado na totalidade em 197.062\$248 réis, com a verba parcial de 52.608\$000 réis, valor atribuído aos bens imóveis do antigo vínculo da Caparica; o acto notarial celebrado entre a 7.ª Condessa de São Miguel, D. Mariana da Madre de Deus de Noronha e Brito com seu marido o ministro plenipotenciário Dr. Sebastião Brandão de Melo¹⁰⁸ e os sobrinhos, filhos de sua irmã, já falecida, a 2.ª Viscondessa de Trancoso, D. Bárbara Camila Vicência de Noronha e Brito¹⁰⁹, que herdaram todos os bens no concelho de Almada.

Já encerradas as partilhas e a parte dos sobrinhos ainda se encontrava indivisa, morreu em Lisboa na freguesia de S. Vicente a 14 de Setembro de 1896 no estado de solteira D. Maria Eulália Giraldes Barba de Noronha¹¹⁰, revertendo o respectivo quinhão para os irmãos; caso idêntico sucedeu com o outro irmão, D. Francisco de Sales Giraldes Barba de Menezes, falecido sem descendência a 4 de Julho de 1918, na freguesia de Santa Engrácia em Lisboa¹¹¹.

Concluindo, os bens rústicos foram finalmente partilhados entre D. Maria do Carmo Giraldes Barba de Noronha e Brito, 12.ª Condessa dos Arcos¹¹², e D. Mariana do Socorro da Costa Macedo Giraldes Barba de Noronha, 8.ª Condessa de São Miguel¹¹³, cabendo a

¹⁰⁰ Fernando de Castro da Silva Canedo, *ob. cit.*, vol. 1, p. 327.

¹⁰¹ *Almanach de Portugal para 1856*, p. 14.

¹⁰² Arq. do Palácio do Salvador, *Índice do Morgado da Caparica*, fls. 111 a 117, T. 20, doc. 1357.

¹⁰³ Idem, *Livro de diferentes assentos e clarezas que fez D. Eugénia de Noronha Administradora com Procuraçao da Caza do Conde dos Arcos seu Irmaõ, que teve principio em 1813*, fls. 168 a 174 v.

¹⁰⁴ Fernando de Castro da Silva Canedo, *ob. cit.*, vol. 1, p. 328.

¹⁰⁵ Armando de Castro, verbete *Morgados* in *Dicionário da História de Portugal* (1.ª ed., s/d) dirigido por Joel Serrão, vol. III, p. 112.

¹⁰⁶ Arq. do Palácio do Salvador, *Tombo dos bens pertencentes à Casa dos Arcos na data de 1 de Janeiro de 1879*, fls. 1 a 131 v.

¹⁰⁷ Idem, *Pasta 3 do 10.º Conde dos Arcos*, doc. avulso, *Câmara Municipal do Concelho de Almada, quinta do Castelo Picão, Projecto do Cemitério da Caparica, Planta Geral, Escala=0,002mx1,0m*.

¹⁰⁸ Fernando de Castro da Silva Canedo, *ob. cit.*, vol. 1, pp. 329 e 330.

¹⁰⁹ Luiz de Bivar Guerra, *A Casa da Graciosa*, p. 186.

¹¹⁰ Fernando de Castro da Silva Canedo, *ob. cit.*, vol. 1, p. 331.

¹¹¹ Idem, *ib.*

¹¹² Idem, *ib.*

¹¹³ Idem, *ib.*

esta as quintas do Castelo Picão, Brielas¹¹⁴ e do Outeiro e metade dos foros sitos no concelho de Almada.

A Condessa de São Miguel, em vida, vendeu em 1946 ao filho primogénito o Eng.^º Agr.^º D. Nuno António Giraldes de Noronha e Menezes da Costa¹¹⁵ a quinta do Outeiro; quando D. Mariana de Noronha faleceu em 20 de Dezembro de 1957, o rendimento destes imóveis rústicos era de 24.127\$00¹¹⁶ e couberam os bens da Caparica a seus filhos o Dr. D. Luiz de Noronha Giraldes da Costa¹¹⁷ respectivamente as quintas do Castelo Picão e de Brielas imediatamente alienadas e os foros ao Dr. D. Bartholomeu de Noronha Costa¹¹⁸ falecido a 23 de Janeiro de 1967, foi seu herdeiro universal o filho único autor do presente estudo que os *perdeu* pelas Leis nº 195.A/76 de 16 de Março¹¹⁹ e reforçada nas omissões da anterior pela n.º 108/97 de 16 de Setembro¹²⁰ que suprimiram definitivamente a enfiteuse em Portugal.

¹¹⁴ Arq. do Palácio do Salvador, *Tomo das propriedades de Briellas e Quinta do Outeiro* (1898); este tomo tem a memória descritiva das duas propriedades e respectivas plantas topográficas.

¹¹⁵ Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez, *Livro de Ouro da Nobreza*, vol. 1, p. 132.

¹¹⁶ Arq. do Palácio do Salvador, *Tomo das Propriedades e Foros de Almada da 8.ª Condessa de São Miguel*, fls. 42 e 42 v. Grande parte dos foros foram remidos pelos foreiros ao abrigo do decreto de 23 de Maio de 1911 produzido pelo prócere republicano Doutor Afonso Costa, restando à morte da proprietária 34 domínios directos.

¹¹⁷ Fernando de Castro da Silva Canedo, *ob. cit.*, vol. 1, p. 332.

¹¹⁸ Manuel Soares de Albergaria Paes de Melo, *Soares de Albergaria*, p. 281.

¹¹⁹ *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 64, p. 534.

¹²⁰ *Idem*, I.ª A Série, n.º 214/97, p. 4959.